Aveiro, 16 de Março de 1968 * Ano XIV * N.º 697

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

SI SOMOS PELA IGUALDADE NO DESCANSO SEMANAL

SEGUINDO pelo trilho das mais modernas concepções laborais, certos ramos de comércio adoptaram já, entre nós, o sistema de anteceder o tradicional descanso ao domingo da folga nas tardes de sábado — isto por todo o ano, e não apenas nos meses estivais.

O problema da chamada *semana inglesa* suscitou viva controvérsia — não só em Portugal, consabidamente refractário a soluções havidas por ousadas — mas naqueles mesmos países onde o tema surgiu, e há muito, como caso reivindicatório da classe serventuária. A verdade é que o regime proliferou, mesmo sem ter alcançado, neste estrito aspecto, páramos de luta de classes: patrões e empregados chegaram a pleno acordo — e, hoje, além-fronteiras, é regra a folga nas tardes de sábado.

O nosso país vai alinhando no sistema — paulatinamente, é certo, mas com marcado andamento para uma adopção total e sem reservas. E é grato verificar a simpática atitude de comerciantes deste ou daquele ramo mercantil que, muito espontâneamente, aderem ao regime de fim-de-semana — se é que não são, eles próprios, a tomar a iniciativa.

É evidente que não pode exigir-se que uns tantos de certo sector sofram prejuízos de concorrência — na sua compreensão contra a incompreensão dos restantes: torna-se necessário que todos os do mesmo ramo pratiquem o mesmo sistema. E o ideal será que, na generalidade dos ramos, se concretize a prática — que, bem vistas as coisas, resulta igualmente em proveito dos dadores de trabalho, eles também beneficiários de um mais prolongado, e mais justo, descanso semanal.

Somos os primeiros a compreender que a rotina tem força bastante para dar corpo a objecções ou, quando menos, a hesitações; mas a rotina de hoje será amanhã risivelmente antiquada, quando o hábito de não vender nem comprar nas tardes de sábado se enraizar em comerciantes e fregueses — e sem prejuízos, saiba-se, nem para aqueles, nem para estes, dado que as necessidades de consumo sempre garantirão aprovisionamentos tempestivos.

Aveiro — em certos ramos de comércio — deu já exemplo salutar de alinhamento com as mais actualizadas, e mais úteis, soluções. O movimento progride: em cada semana, um novo sector comercial decide-se a aderir.

Só uma pergunta: por que não todo o comércio que não possa sofrer prejuízos nem causar prejuízos ao cliente?

Esperamos poder voltar ao assunto.

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

AS TRAVES-MESTRAS DE COIMBRA

QUANDO se fala da Universidade de Coimbra, é a Faculdade de Direito que vem à crista da vaga, é o Instituto Jurídico que fica em evidência. Talvez por isto, um categorizado oposicionista me dizia, há tempos, que, numa volta face, haveria que a extinguir imediatamente, para higienização da mentalidade portuguesa...

Não era qualquer outra Faculdade que o perturbava, era a de Direito.

A antipatia é, em certa medida, honrosa, por fluir, em parte, da larga dimensão científica que tem, na estrutura jurídica de Portugal, a Faculdade de Direito.

Só se combate aquilo que se teme...

Quer dizer: no complexo universitário coimbrão, as outras Faculdades não têm projecção extra-muros que incomode. E se um ou outro Mestre é conhecido — v. g. os Catedráticos de Matemáticas Doutor Manuel Esparteiro e Doutor Luís Albuquerque e o Catedrático de Letras e Escritor Doutor Paulo Quintela — isso emerge de um mérito pessoal de excepção. O mesmo aconteceu em passado ainda recente com os Catedráticos Médicos Doutores Elísio de Moura e Bissaia Barreto.

Há trinta anos, a Faculdade de Direito tinha um «travejamento» de notável realce em que sobressaíam os nomes grandes dos Prof.s Paulo Merêa, Beleza dos Santos, José Alberto dos Reis, Mário de Figueiredo, Fezas Vital, Cabral de Moncada, Manuel de Andrade.

Seguiu-se-lhe a geração que encabeço nos nomes dos Catedráticos Afonso Queiró, Eduardo Correia e Ferrer Correia, até por serem, hoje, os Mestres mais falados intra e extra-muros. São as traves-mestras de Coimbra. Claro, há outros valores que não podem, em boa justiça, ser relegados para segundo plano, como os Prof.s Doutores Pires de Lima, Teixeira Ribeiro e Braga da Cruz; e há, ainda, o Dou-

Continua na página 3

PRESENÇA de MÉRITOS e VIRTUDES

O pretérito mês de Fevereiro trouxe a lume mais um livro de D. João Evangelista de Lima Vidal — «O MEU DIÁRIO DE VIAGEM». Deve-se a publicação à Câmara Municipal de Aveiro — e à Câmara Municipal ficamos todos em débito de reconhecimento pela meritória iniciativa. O novo volume que, em cada página, revela o insigne escritor, na sua arte e no seu espírito, é mais um valioso elemento a afervorar a presença do saudoso aveirense no tope da Literatura nacional. Vem o livro enriquecido com lúcido prefácio, que adiante transcrevemos, de MONSENHOR ANÍBAL DE OLIVEIRA MARQUES RAMOS.

A publicação póstuma deste Diário *pretende constituir, acima de tudo, uma sentida e calorosa homenagem à memória querida e veneranda de D. João Evangelista de Lima Vidal, que tanto honrou Aveiro não apenas com o brilho original da sua pena de ouro e a eloquência inconfundível da sua palavra, sempre viva, pessoal e fluente, mas também com os dotes admiráveis da sua inteligência fulgurante, da sua imaginação prodigiosa e de um bairrismo apaixonado, permanente e comunicativo.*

Aveiro tem para com D. João Evangelista de Lima Vidal uma dívida de gratidão, que jamais será devidamente saldada: poucos dos seus filhos a amaram com tão profundo desinteresse e a serviram com tão generosa dedicação. Por isso, a edição deste Diário *a expensas do Município Aveirense, sob a digna presidência do Sr. Dr. Artur Alves Moreira, que deu à iniciativa todo o valioso apoio, é um acto meritório de pura justiça feito pelos legítimos representantes oficiais de uma terra milenária que, embora lançada audaciosamente para o futuro, não esquece nem desdenha o seu passado, glorioso ou humilde, próspero ou decadente, nem, muito menos, os valores máximos que enobrecem as páginas mais belas da sua secular e brilhante história.*

Mas a publicação deste livro é também um alto serviço prestado às letras nacionais, que não possuem em abundância exemplos relevantes deste género literário, tão divulgado hoje em dia. Temos, é certo, roteiros marítimos *do maior interesse científico e valor histórico,* itinerários de viagem *escritos com raro mérito e espírito de observação, a que não falta por vezes uma dose considerável de aventura, tão característica das nossas gentes (seria imperdoável omitir aqui os nomes famosos de* Fr. Pantaleão de Aveiro *com o seu laureado* Itinerário da Terra Santa, *que já vai na 7.ª edição e representa um exemplar de inegável e reconhecido interesse, e de* Jaime de Magalhães Lima *com a sua obra* Cidades e Paisagens, *em que descreve, de modo simples e sugestivo uma viagem*

Continua na página 3

UM DOS ÚLTIMOS RETRATOS DE D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

DIZ o TACHO à SERTÃ

CONSIDERAÇÕES DE JOYA DE NORONHA

A Senhora Dona Carolina Homem Cristo, pessoa que muito estimo e admiro, tem publicado nos dois mais antigos semanários locais uma série de artigos brilhantes, como brilhante tem sido a sua acção na «Eva», revista que superiormente dirige e que marca lugar de relevo particularmente no meio feminino.

Com o devido respeito pela Senhora D. Carolina, cujo apelido é ilustríssimo, e que é para mim o mais grato possível — fui íntimo amigo de seu Pai —, atrevo-me, na qualidade de homem, a fazer uns pequenos comentários ao seu último artigo dado à estampa no «Correio do Vouga».

Diz: — «... *em toda a parte onde houver dois homens... há bola!*»

De facto, o futebol alcançou em Portugal uma extensão nunca prevista.

É grandioso o conceito de Juvenal: «*mens sana in corpore sano*». Muito bem. A cultura

Continua na página 3

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia dezoito do mês de Abril próximo, pelas 9.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Afonso Miguel de Figueiredo, da Rua Aires Barbosa, noventa e um, Aveiro, move contra António Barbosa dos Santos Gamelas, viúvo, proprietário, residente no Paço, freguesia de Esgueira, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

PRIMEIRO

Uma terra de cultura com cepas em latada, sita na Quinta da Clementina, lugar do Paço, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Miranda, sul com Maria da Luz dos Santos Gamelas, nascente com serventia e poente com caminho. Vai à praça pelo valor de dezasseis mil e novecentos escudos.

SEGUNDO

Um pinhal e mato, sito na Quinta da Clementina, dita freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Miranda, nascente com caminho, sul com Mário Rodrigues Miranda e poente com serventia. Vai à praça pelo valor de mil setecentos escudos.

TERCEIRO

Um pinhal e mato, sito na Quinta da Clementina, da dita freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com o caminho, do sul também com o caminho, do nascente com José Gonçalves Teixeira e do poente com Manuel Miranda e outros. Vai à praça pelo valor de onze mil duzentos e cinquenta escudos.

QUARTO

Uma terra de cultura com dez laranjeiras, sita na Quinta da Clementina, dita freguesia de Esgueira, confrontando do norte com a vala, sul com o proprietário (urbano), nascente com José dos Santos Barbosa e do poente com Maria da Anunciação Teixeira. Vai à praça pelo valor de quatro mil quatrocentos e cinquenta escudos.

QUINTO

Uma terra de caníseo e pastagem, sita no Vero, dita freguesia de Esgueira, confrontando do norte com José Lopes Lé, nascente com Manuel Fernandes da Silva, sul com herdeiros de Manuel Gomes Gautier e outros e do poente com a estrada. Vai à praça pelo valor de dois mil novecentos e vinte cinco escudos.

SEXTO

Um prédio rústico constando de eucaliptal, sito no Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com José Maria Mateus da Silva, nascente com herdeiros de José Lopes dos Santos, sul com Aurélio Marques Miranda e do poente com herdeiros de Pedro Marques da Cunha e outros. Vai à praça pelo valor de seiscentos e vinte cinco escudos.

SÉTIMO

Um prédio rústico constando de eucaliptal, sito no Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, a confrontar do norte com António Maria Rodrigues Miranda, nascente com Emília Costa, sul com Manuel Marques da Silva e do poente com José Maria Mateus da Silva. Vai à praça pelo valor de trezentos escudos.

OITAVO

Um prédio rústico constando de eucaliptal, sito no Vale das Pedras, da freguesia de Esgueira, confrontando do norte com herdeiros de Agostinho da Cunha Costa, nascente com Joaquim Gonçalves Bispo, sul com Manuel Marques Ferreira e do poente com herdeiros de Agostinho da Cunha e Costa. Vai à praça pelo valor de trezentos e setenta e cinco escudos.

NONO

Um prédio rústico constando de terra de cultura, sito nos Aidos da Gândara, da freguesia de Esgueira, confrontando do norte com a estrada, nascente com António Maria Pereira, sul com Maria Luísa Simões da Silva e do poente com herdeiros de António Afonso Barbosa. Vai à praça pelo valor de três mil e cem escudos.

DÉCIMO

Um prédio rústico constando de uma praia de junco, sito na Galinheira, confrontando do norte com herdeiros de Manuel Simões de Oliveira, nascente com Maria da Luz Gamelas, sul com a ria e poente com Manuel Simões de Oliveira. Vai à praça pelo valor de seis mil setecentos e vinte cinco escudos.

DÉCIMO PRIMEIRO

Um prédio rústico constando de praia de junco, sito na Galinheira, confrontando do norte com herdeiros de Manuel Simões de Oliveira, nascente com José Barbosa dos Santos Gamelas, sul com a ria e do poente com Maria da Luz Gamelas. Vai à praça pelo valor de quarenta e dois mil cento e cinquenta escudos.

DÉCIMO SEGUNDO

Um prédio urbano constando de casas térreas, sito no Paço, freguesia de Esgueira, tendo cinco divisões e três vãos, confrontando do norte com o proprietário, sul com caminho, nascente com José Barbosa dos Santos Gamelas e do poente com Manuel Marques da Cunha Júnior. Vai à praça pelo valor de trinta e sete mil oitocentos e sessenta escudos.

DÉCIMO TERCEIRO

Um prédio urbano constando de casas constituídas por duas habitações, sito no Paço — Esgueira, a confrontar do norte com caminho, sul com diversos, nascente com herdeiros de Manuel Dias Vigarinho e do poente com António Afonso Barbosa. Vai à praça pelo valor de trinta e quatro mil quinhentos e sessenta escudos.

DÉCIMO QUARTO

Um prédio rústico que consta de pinhal e mato, sito na Quinta da Clementina, confrontando do norte com Silvino Augusto Reis, nascente com Mário Rodrigues Miranda, sul com Salvador da Cunha e Costa e do poente com Joana Calisto e outros. Vai à praça pelo valor de vinte e um mil e cem escudos.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 28 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, na Rua de S. Sebastião e no estabelecimento que foi da firma executada Rui & Moreira, Limitada, nesta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, de vários móveis como uma estante, uma secretária, um frigorífico e lâmpadas eléctricas que foram penhorados àquela executada nos autos de Execução por Custas pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Aveiro e que correm por apenso aos de Acção Sumaríssima que contra a dita executada moveu Vieira, Tavares & Companhia Limitada, com sede nesta cidade, e que serão postos em praça pelo valor constante do processo a fim de serem arrematados pelo maior lanço oferecido.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 16-3-68 — N.º 697

Presença de Méritos e Virtudes

Continuação da primeira página

à Rússia, onde teve ocasião de visitar um dos grandes mestres—Leão Tolstoi), mas rareiam aflitivamente diários *escritos com sinceridade e arte, reflectindo não só as preocupações pessoais dos seus autores, mas também os acontecimentos do dia a dia, à luz da observação directa, que tanto distinguem e valorizam tais obras.*

Este Diário, *se o é em verdade pela sua composição quotidiana, pela síntese dos assuntos expostos com tanta perspicácia, salpicada de onde a onde com grãos escolhidos do mais fino humor, e sobretudo pela intenção manifesta do seu Autor, não deixa de revelar, com a mais transparente limpidez, o grande espírito de D. João Evangelista de Lima Vidal.*

Com efeito, ao longo desta viagem de cem dias, ficamos a conhecer alguns dos acontecimentos que interessam ao País nessa época, como, por exemplo, a oficialização, pela Santa Sé, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas com sede em Cucujães; o panorama religioso e paisagístico do nosso Algarve; o explosivo ambiente social espanhol imediatamente anterior à Guerra Civil, que tanto marcou a nação vizinha; os Seminários, as igrejas e as próprias maravilhas do Sul da Itália; e, acima de tudo, a estadia em Roma, com a descrição pessoal, viva, curiosa, dos seus inúmeros monumentos arquitectónicos, das devoções religiosas do seu povo e das figuras principais do seu meio eclesiástico, particularmente do Vaticano. Se fosse lícito escolher os factos mais relevantes ocorridos durante a permanência na Cidade Eterna, escolheria a audiência do Papa Pio XI e a entrevista com o Secretário de Estado, Cardeal Pacelli, mais tarde Pio XII, de tão abençoada e santa memória. Poderemos até imaginar que tudo o mais, desde a partida libertadora de Vila Real até à chegada repousante a Lisboa, não passa de primorosa e apropriada moldura deste quadro central, que atinge a própria perfeição das coisas verdadeiramente grandes e simples. À saída da audiência pontifícia, D. João Evangelista confessa que nem os pés tocavam no chão, pois era como se descesse do Tabor!

Na entrevista com o Secretário de Estado, a figura do Cardeal Pacelli é retratada com traços sóbrios, mas exactíssimos: — «Está um pouco envelhecido, a pensar nos tempos do nosso Colégio Caprânica onde fomos companheiros. Alto, magro, figura de asceta, mas sempre a mesma fisionomia cândida e transparente. Interessou - se muito por tudo quanto eu lhe expus, tomou apontamentos; e agora deixemos a Deus manifestar a Sua Santíssima Vontade. Eu fiquei contente porque me limitei a expor, fugindo de propor o que quer que fosse. No fim houve uma recordação saudosa dos antigos tempos, e despedi-me. Estive com ele perto de três quartos de hora. Falei-lhe muito da Diocese de Aveiro, e pareceu-me que ele ficou disposto a pôr nesse assunto as suas bentas mãos».

Por este passo, de resto tão lapidar e significativo, vê-se bem que o tema principal da entrevista foi a restauração da Diocese de Aveiro, e hoje, à distância de trinta e cinco anos, ninguém duvida de que o então Cardeal Pacelli pôs no assunto as suas bentas mãos!...

Contràriamente à opinião do seu humilde Autor, este Diário *não é precipitado nem descosido, mas engloba uma série variadíssima de acontecimentos públicos e de apreciações pessoais, que o tornam autêntico diário íntimo. Nele se espelha, de modo cristalino, a cultura superior, a piedade profunda, a peculiar feição mística de D. João Evangelista, que dá largas aos seus sentimentos mais íntimos com a natural simplicidade e confiança de quem escreve páginas que seriam «lidas só no céu».*

E aqui o leitor tem direito a uma explicação. Se este Diário *é assim confidencial, como pôde ser publicado dez anos após a morte do seu Autor, quando já não era possível obter o seu consentimento expresso, que deveria ser imprescindível?*

De facto, o problema foi posto a sério e maduramente pensado, antes de se chegar à conclusão de que, apesar disso, o livro deveria ser publicado. Viu-se que o Diário, *depois de escrito, fora cuidadosamente copiado e encadernado; que ficara no espólio do Autor sem qualquer ordem para se destruir ou ocultar; que tinha tal interesse pessoal, histórico e literário, que a sua divulgação, longe de constituir imperdoável agravo à sua memória, seria antes o testemunho evidente da admiração incondicional e da veneração profunda, que todos os seus conterrâneos espontâneamente lhe consagram. A benévola aprovação do Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, ilustre sucessor de D. João Evangelista nas cátedras do Seminário de Coimbra e da Sé Aveirense, dissipou quaisquer escrúpulos que pudessem subsistir, e permitiu que esta iniciativa prosseguisse até ao fim com todo o êxito.*

Este contrato íntimo com o espírito cristão e sacerdotal de D. João Evangelista será, decerto, mais um exemplo de caridade irradiante, dado por um defunto que ainda fala e continua a edificar-nos com a pureza da sua pena inconfundível e a enriquecer-nos com o tesouro inesgotável do seu coração tão humano e tão santo.

ANIBAL RAMOS

DEPOIMENTO...

Continuação da primeira página

tor Antunes Varela, por enquanto com mais nomeada política, do que científica, absorvido que esteve, até há pouco, treze anos pelo Poder.

O tríptico Queiró — Eduardo Correia — Ferrer é de rara rutilância científica, não só em qualquer universidade, mas em qualquer país. E nem cabe suspeitar a circunstância política, porque, da olímpica tríade, só o Catedrático Afonso Queiró é consabidamente das direitas.

A linha das Traves-Mestras de Coimbra é um caso, na panorâmica científica de Portugal.

Por especialidades — Direito Administrativo, Direito Criminal, Direito Comercial — cada um dos Mestres tem suas características próprias. Cerebrações de planalto, construtores científicos de invejável craveira: o Doutor Eduardo Correia, à escala nacional, não pode ter opositor; e, sumidade científica do mais alto relevo europeu, terá no mundo quem lhe faça frente?

Outros valores estão na calda do Instituto Jurídico.

Dos há anos doutorados, avultam os nomes do Civilista Doutor Pereira Coelho, prestígio que cresce em solidez e amplitude, e do Doutor Rogério Soares.

No combóio dos doutoramentos chegaram recentemente dois novos: Orlando de Carvalho e Castanheira Neves. Enriquece-se o Instituto Jurídico.

O senhor licenciado que se segue?

É difícil responder. Longa fila de Assistentes — alguns de muito bom nível — preparam a escalada. Lembro, ao acaso, os nomes dos Drs. Luís Crucho de Almeida, Ruy Alarcão, Vasco Xavier, D. Maria Nazaré Lobato Guimarães, Baptista Machado, Barbosa de Melo, Jorge Dias, José Manuel da Costa. Mas, para além de toda esta riqueza da magna ucharia jurídica de Coimbra, fica, no cimo do famoso Instituto Jurídico, a linha grande das Traves-Mestras, qualquer delas a bem estruturar o bom nome de uma Faculdade, o prestígio da jurisprudência de uma nação e, no caso, a glória científica de Portugal.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Diz o Tacho à Sertã...

Continuação da primeira página

física, que invade todos os meios, concretiza-se no futebol, relegando-se para o limbo toda a manifestação do espírito.

Nos meus velhos tempos de estudante do liceu, aqui em Aveiro, tínhamos nós, os rapazes, outra orientação. Toda a nossa aspiração era sermos poetas ou escritores. E na nossa era, dos 10, tivemos um pequeno jornal «O Académico» onde foram publicadas as primícias dos nossos espíritos. Era seu director o Alberto Costa, hoje eminente médico em Coimbra — e já com netos. Tenho guardada, como relíquia, a colecção do jornal que todos nós líamos, de ponta a ponta, com a avidez de coisa preciosa. E futebol também havia, mas em menor escala. Mais tarde, eu fiquei nas segundas do *Galitos*, e, num campeonato local levei um canelão que quase me ia partindo uma perna. Desde então, detestei o futebol, principalmente por ter sabido que o meu contendor tinha declarado a alguém, prèviamente, que me ia pôr fora do combate...

O futebol bateu em toda a linha as outras propensões da juventude; e duma maneira tal, que pode dizer-se (parodiando): *o futebol é o ópio dos homens.* A própria Emissora Nacional confirma este *slogan.* As crónicas e os relatos desportivos são tantos e tão consecutivos, que chegam a enfastiar os próprios adeptos.

Diz a Senhora Dona Carolina: *«Já sei: o futebol é um desporto nobre, forma atletas, desenvolve o sentido de competição, etc.» — Vão objectar-me (eles).*

Então só o futebol é que preocupa as multidões? E as exigências do espírito? Disso dá fé o número crescente de livrarias em todo o país e a publicação, de iniciativa particular, registe-se, de reedições das obras-primas da nossa literatura, algumas esgotadas há muito.

Mais diz a mesma Senhora, falando das senhoras: *«Ainda não se convenceram de que não somos inferiores, mas apenas diferentes?»*

Esta asserção merece um comentário, que em nada vem minorar a mulher, mas apenas pôr as coisas no seu devido lugar. A mulher é fisiològicamente diferente do homem. A sua grande missão, de mãe, dá-lhe uma categoria sem par, em toda a humanidade. A sua ternura e o seu espírito de sacrifício são espantosos. Qual é o homem que não admira a mulher? Só se não conheceu a mãe, se não teve esposa, ou uma irmã, ou uma filha.

Mas na questão da inteligência...

Sem menosprezar a capacidade intelectual da mulher, o homem pode, afoitamente, dizer que, nesse aspecto, e duma maneira geral, é superior. Qual é a expressão máxima do pensamento? — A Filosofia.

Os primados da especulação filosófica pertencem incontestàvelmente ao homem: a um Sócrates, a um Platão, a um Aristóteles, a um Espinhosa, a um Déscartes, a um Kant, a um Hegel.

Na teoria do conhecimento, que fez e faz galgar as barreiras da compreensão humana, que se nos indique o nome da mulher que iguale algum daqueles nomes...

JOYA DE NORONHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Procedeu-se à arrematação de terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do Regulamento em vigor.

● Foram aprovados dois estudos de pormenor urbanístico, sendo um, referente ao aproveitamento, para construção, de um terreno sito na Rua da Presa, do lugar de Sarrazola, bem como o alargamento e rectificação do caminho de acesso ao mesmo terreno; e outro, para o mesmo fim, de um terreno sito no lugar do Paço, freguesia de Esgueira, bem como o alargamento e rectificação do C. M. 1 507 e do caminho, não classificado, que liga aquele lugar do Paço às EE. NN. 16e 109.

● Foi deliberado aceitar a localização proposta superiormente para a construção, nesta cidade, de um edifício destinado à Escola Preparatória do Ensino Secundário, que se situará na Estrada das Pombas. Tal construção ocupará uma área de 24 000 m2 e comportará instalações para 30 turmas, no mínimo.

● Foram apreciados 28 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 22 deferimentos, 3 indeferimentos e 3 informações.

Pela Junta Autónoma do PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

1 — Entradas — Dia 2 — navio-motor português GORGULHO, de 1 195 tAB, proveniente de Funchal, com bananas e carga geral; Dia 3 — navio-tanque norueguês LIND, de 1 855 tAB, proveniente de Santander; Dia 6 — navio-tanque norueguês LIND, de Lisboa.

2 — Saídas — Dia 4 — navio-tanque norueguês LIND, para Lisboa, com vinho a granel, destinado a Luanda; Dia 6 — navio-tanque LIND, para Luanda e Lourenço Marques, com vinho a granel; Dia 7 — navio-motor português CIDADE DE AVEIRO, para Lisboa.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Fevereiro movimentaram-se no porto 7 185 toneladas de mercadorias, sendo 5 862 toneladas de mercadorias descarregadas e 1 323 toneladas de mercadorias carregadas.

O movimento do porto nos meses de Janeiro e Fevereiro, em relação a igual período do ano passado, acusa um acréscimo de cerca de 6 816 toneladas de mercadorias.

Aniversário da SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Depois de amanhã, 19, a prestigiada Sociedade Recreio Artístico comemora o 72.º aniversário: às 8 horas, hasteando a bandeira na sua sede; às 19 horas, missa de sufrágio pelos sócios falecidos, seguindo-se distribuição de um bodo aos pobres que assistam ao piedoso acto. A partir das 20 horas, será iluminada a sede, como de costume.

DIRECTOR GERAL DA CELULOSE

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose nomeou, recentemente, para o cargo de Director Geral das importantes instalações fabris de Cacia o sr. Eng.º Luís Gonzaga Bernardo Martins Rolo. E nomeou, ainda os srs. Eng.º Rui Cândido Ferreira Ribeiro, Eng.º Carlos Valente e Dr. Eduardo Lamy Laranjeira, para Director Fabril, Director Técnico e da Produção e Director Administrativo, respectivamente.

A posse destes novos directores da Celulose realizou-se esta semana, em cerimónia a que presidiu o Administrador sr. Eng.º Vasco Quevedo Pessanha.

AS RUAS DA CIDADE

Estão em curso trabalhos de remodelação e arranjo nos passeios e na faixa de rodagem do troço da Rua do Clube dos Galitos que nasce na Ponte-Praça. Afigura-se-nos que aquela zona irá ficar francamente melhor, tanto para o trânsito de veículos, como para o trânsito de peões.

Lembramos, a propósito, às entidades competentes, que seria oportuno — para além de bastante necessário — proceder também ao arranjo do piso da outra vertente da Ponte-Praça, da Rua de Viana do Castelo até à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. De facto, são muitos os desníveis (alguns muito pronunciados) do pavimento — daí resultando naturais prejuízos para o trânsito, que nem sempre se faz com inteira segurança.

Aniversário do CENTRO RECREATIVO EIXENSE

Assinalando a passagem de novo aniversário, o Centro Recreativo Eixense promove, amanhã, as seguintes cerimónias:

Pelas 9.30 horas — Arvorar da Bandeira. Pelas 10.30 horas — Missa por alma dos sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério. Pelas 16 horas — Reunião familiar, durante a qual será servida uma merenda. Pelas 21.30 horas — Sessão cultural, com documentários fotográficos de Imagens da Terra Santa, apresentados pelo Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar.

CRIANÇA AFOGADA

No último sábado, em S. Bernardo, quando brincava numa vala com água, na Rua da Cabreira, a pequenita Maria de Lourdes, de apenas 2 anos de idade, filha da sr.ª D. Maria da Ascensão Dias Simões e do sr. Manuel de Oliveira Domingos, caiu dentro da água, sem que ninguém disso se apercebesse, morrendo afogada.

A pequenita saíra de casa de seus pais para a de seus avós, que fica a escassos metros, encontrando a morte no breve momento em que conseguiu iludir a vigilância de sua mãe.

MOVIMENTO DA LOTA

Em consequência de atravessarmos o período de defeso, o movimento da Lota de Aveiro foi sensìvelmente mais baixo, no passado mês de Fevereiro, em que as vendas atingiram o total de 582 391$00, soma dos apuros das traineiras (54 577$00), dos arrastões (311 112$00) e das «motoras» (216 702$00).

NOBREZA DE CARÁCTER DUM JOVEM AVEIRENSE

O sr. Manuel Pires, proprietário no Salgueiro, Vagos, veio a esta cidade, na segunda-feira, tratar de vários assuntos da sua vida; e, num estabelecimento bancário, guardou 25 contos em duas carteiras. Pouco depois das 14 horas, na Avenida de Araújo e Silva, deu por falta de uma delas, que continha a importância de 8 960$00.

Quando já se lamentava de tão elevada perca, o sr. Manuel Pires veio a saber que o estudante João de Sousa e Faro Sacchetti, de 19 anos, filho do sr. Agostinho Barreto Ferraz Sacchetti e da sr.ª D. Maria de Lourdes Craveiro Lopes de Sousa e Faro Sacchetti, encontrara a carteira e logo a fora entregar no posto da G. N. R.

Outra coisa não seria de esperar da nobreza de carácter do jovem estudante aveirense, que se tornou credor de palavras de justo encómio pelo seu gesto digno e nobilitante.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— UM MORTO, NUM CHOQUE DE DUAS MOTORIZADAS

Em Cacia, junto à fábrica da Celulose, chocaram, no domingo, duas bicicletas motorizadas, conduzidas pelos srs. José Maria da Conceição, residente no Carregal de Requeixo, e João Maria de Almeida Rodrigues, morador em Válega, Ovar. Este último, que foi transportado em estado muito grave ao Hospital de Santa Joana Princesa, veio a falecer na madrugada de segunda-feira.

— CRIANÇA ATROPELADA

Em S. João de Loure, na segunda-feira, o menor de 4 anos Virgílio Norberto, filho da sr.ª D. Júlia Martins Fernandes e do sr. Francisco Martins Fernandes, ao pretender atravessar a estrada, foi atropelado por uma bicicleta motorizada em que seguia o sr. Diamantino Pina da Conceição.

Transportado para esta cidade, o pequenito ficou internado no Hospital de Santa Joana Princesa, com fractura do crânio.

— CICLOMOTORISTA MORTO NO EMBATE COM UM MURO

Na terça-feira, na Gafanha da Encarnação, quando se dirigia para casa, transportando o seu colega João Alberto Gonçalves Teixeira, o jovem José Manuel Ferreira Lopes Rodrigues, de 17 anos, natural desta cidade e residente na Gafanha da Encarnação, perdeu o comando da bicicleta motorizada em que ambos seguiam, indo embater no muro da residência do seu companheiro.

Do choque, que foi violento, resultaram ferimentos graves nos dois ciclomotoristas, que foram transportados e socorridos no Hospital de Santa Joana Princesa. Infelizmente, o José Manuel veio a falecer na madrugada de quarta-feira.

«SEMANA DO ULTRAMAR»

A sessão solene de abertura desta patriótica iniciativa realizar-se-á na Sociedade de Geografia, pelas 21.30 horas, do dia 25 do corrente, e será presidida pelo venerando Chefe do Estado.

É orador o sr. Prof. J. G. Herculano de Carvalho, Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ponderando várias sugestões que ùltimamente lhe foram apresentadas, a Direcção da Sociedade de Geografia escolheu para tema da «Semana do Ultramar» deste ano «A Língua Portuguesa no Mundo». Continua-se assim a satisfazer a deliberação, tomada no último ano, de neste período, poderem ser considerados não apenas problemas ultramarinos, mas também os relacionados com a propaganda e defesa dos valores portugueses em todos os continentes.

A fim de facilitar aos oradores que desejem versá-lo, a Sociedade de Geografia vai publicar uma brochura que lhes será oferecida. O autor, sr. Doutor Jorge Morais-Barbosa, trata nesse trabalho da formação da língua portuguesa, em paralelo com a evolução cultural do País e da sua projecção no Mundo.

A sessão de encerramento efectuar-se-á no dia 30, pelas 21.30 horas em Setúbal, com o patrocínio da Câmara Municipal desta cidade. Presidirá o sr. Ministro do Ultramar e será orador o sr. Dr. Justino Mendes de Almeida, Director-Geral do Ensino do Ultramar.

A Sociedade de Geografia solicitou para este movimento o apoio de entidades oficiais e particulares e os srs. Ministros do Exército e da Marinha já determinaram que a «Semana do Ultramar» seja celebrada em todas as unidades e estabelecimentos dependentes daqueles Departamentos de Estado.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal, e nos autos de execução ordinária que a exequente Olívia de Almeida, viúva, doméstica, residente em Oliveirinha, move ao executado António da Silva Castro, solteiro, maior, agricultor, residente em Granja de Cima, da freguesia de Oliveirinha, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, virem à mencionada execução, reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 13 de Março de 1968

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão da 1.ª Secção,

Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XIV — 16-3-68 — N.º 697

FALECERAM:

D. MARIA JOSÉ GAMELAS VIEIRA

No dia 21 do mês findo, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria José Gamelas Vieira, pessoa muito conhecida por suas virtudes e qualidades, e que todos justificadamente respeitavam.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Maria da Anunciação Gamelas Vieira, viúva, e dos srs. António e Manuel Gamelas Vieira; e tia dos srs. Fernando António, Carlos Manuel e Rui Alberto Sarrico Vieira, António Júlio e Manuel Alberto Simões Vieira, Carlos José, Maria da Conceição e Fernando Pereira Vieira.

O funeral realizou-se no dia imediato, após ofícios na Igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central desta cidade.

MÁRIO FERREIRA DE ABREU

Tendo sofrido nos últimos tempos de doença que causava graves apreensões, veio a falecer, no último domingo, 3 do corrente, o sr. Mário Ferreira de Abreu.

Radicara-se aqui, como Chefe da Repartição de Finanças do concelho, cargo que desempenhou com muito aprumo e competência, merecendo de toda a gente, e em especial dos seus subordinados, a estima que as suas qualidades e natural bondade, plenamente justificavam.

O sr. Ferreira de Abreu deixa viúva a sr.ª D. Maria Adelaide Gomes.

O funeral realizou-se na segunda-feira, pela manhã, da residência do extinto para o Cemitério Sul desta cidade.

COMENDADOR SOUSA BAPTISTA

Desapareceu uma figura de grande relevo intelectual e moral da nossa região: o sr. Comendador Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista.

Filho dum modesto mas inteligente professor primário, nasceu em Arrancada do Vouga, concelho de Águeda, a 3 de Março de 1888, tendo, portanto, completado há dias 80 anos de idade.

Depois da sua formatura pela Universidade de Coimbra, foi para o Brasil, ali fundando a Federação das Associações Portuguesas e lutando sempre pelo bem dos portugueses e pela comunidade luso-brasileira. Todos o estimavam e respeitavam. Pelo seu saber, influência e prestígio, era elemento indispensável nas iniciativas mais variadas, quer de carácter cultural, quer social. Foi Ministro da Ordem de S. Francisco da Penitência, do Rio de Janeiro, e recebeu as mais altas condecorações de Portugal, do Brasil e do Vaticano.

Regressando do país irmão, onde viveu durante 40 anos, passou a residir em Pedações, na freguesia de Lamas do Vouga. O estudo era a sua paixão. Dedicou-se sobretudo à investigação histórica, com preferência pela época medieval. Publicou vários trabalhos deste género, mòrmente de carácter local, e escreveu numerosos artigos que foram publicados na revista «Arquivo do Distrito de Aveiro» e no jornal «Soberania do Povo», de Águeda, de que era ainda agora assíduo colaborador. Deixa ainda manuscritos de reconhecido valor.

Homem dotado de inteligência invulgar e de memória prodigiosa, era, no entanto, simples e de bondade extrema, amigo do seu amigo, sem olhar às condições sociais de cada um, nunca esquecendo os seus princípios humildes e nunca abdicando das suas convicções políticas e religiosas.

Os pobres tinham nele um benemérito. A muitos dava uma sopa diária e para outros ajudou a construir um bairro.

O sr. Comendador Sousa Baptista, grande amigo dos srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e Presidente do Conselho, seus antigos condiscípulos em Coimbra, deixa mais pobre o património intelectual e moral da nossa região aveirense.

Faleceu no dia 11, segunda-feira última. O enterro, realizado para campa rasa do cemitério de Lamas do Vouga, demonstrou quanto era um homem de bem.

O Chefe do Estado fez-se representar pelo sr. Governador Civil de Aveiro e o Arcipreste de Águeda representou o Senhor Bispo de Aveiro. Muitas outras autoridades e figuras de relevo, além dos representantes de organismos e associações, assistiram às cerimónias fúnebres.

Às famílias em luto apresenta o Litoral sentidos pêsames

AGRADECIMENTOS

BENTO VICENTE FERREIRA

A sua Família, vem, por este meio, agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

AURORA LOPES DOS REIS

A sua Família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, vem, por este meio, fazê-lo, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

MARIA JOSÉ GAMELAS VIEIRA

A Família da saudosa extinta, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de algum modo lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 16 — As sr.as D. Maria da Purificação Soares, esposa do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste, e D. Maria Eduarda Guerreiro Mendes Vidigal Pinheiro, esposa do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro, os srs. Egas da Silva Salgueiro, Manuel Rodrigues Valente e José da Silva Cravo Novo, e o menino Paulo Manuel, filho do sr. António Joaquim da Costa Pinho.

Amanhã, 17 — As sr.as D. Maria Regina de Almeida Marques dos Santos, esposa do sr. Amilcar de Freitas Correia dos Santos, e D. Maria da Silva Candeias, e a menina Emília da Luz, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Em 18 — As sr.as D. Silvina da Silva Raimundo, esposa do sr. Dr. José Neto, e D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha, os srs. José Dinis Marques da Costa e João Sardo, e o menino Jorge Manuel, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Em 19 — As sr.as D. Isabel Maria Leote Cravo, D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa, Dr.ª D. Maria José Dias Leite, D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia, D. Maria Helena Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Francisco Pinho, e D. Ilda S. de Moura Barbosa da Maia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia, os srs. José Martins Taveira e António da Silva Melo, e as meninas Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos, e Ana Rosa, filha do sr. Américo Nogueira Reis.

Em 20 — A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr. José Pereira, os srs. Comandante Alfredo Ferreira da Silva, Álvaro Maria da Silva e Eduardo da Silva, e a menina Maria Fernanda, filha do sr. José Henriques dos Santos.

Em 21 — A sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos, os srs. Severiano Pereira e António Pereira Carvalho, e os meninos José António, filho do sr. Eugénio Sarrico Canha Breda, e Francisco da Cruz Matos, filho do sr. Manuel de Matos.

Em 22 — As sr.as D. Emília Simões Cravo, esposa do sr. Jaime Gonçalves Andias Vinagre, D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins e D. Maria de Lourdes Freire da Rocha de Oliveira, esposa do sr. prof. João Rocha de Oliveira, e os srs. Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim e Carlos Matos Ferreira.

DE VIAGEM

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na na nossa Redacção o sr. Tobias de Pinho Lemos, em virtude da sua recente partida para Angola.

SILVÉRIO AMADOR

No penúltimo sábado, 2 do corrente, foi submetido a intervenção de alta cirurgia, na Casa de Saúde da Vera Cruz, o sr. Silvério Augusto Amador, um dos mais velhos e, sem dúvida, dos mais conceituados comerciantes da praça aveirense, esteio da importante firma local Testa & Amadores.

Não obstante o melindre da operação, o simpático octogenário a ela reagiu o mais satisfatòriamente possível.

Formulamos votos pelo alívio dos seus males.

Rocha & Alves, L.da

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Notário — Lic. Manuel Faim Pessoa

Constituição de Sociedade

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 26 de Fevereiro de 1968, lavrada de fls. 23 a 25, do livro de escrituras diversas A-36, deste Cartório, José Luís da Rocha e Manuel Alves, ambos casados, residentes no lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, este natural da freguesia de Aradas do mesmo concelho e aquele natural da dita freguesia de Oliveirinha, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade passa a girar sob a firma «ROCHA & ALVES, L.DA».

2.º

A sua sede é no lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, e a duração da sociedade por tempo indeterminado.

3.º

O seu objecto é o comércio de adubos e produtos agrícolas e qualquer outro em que os sócios venham a acordar e não lhes seja vedado por lei ou regulamento especial.

4.º

O capital social é do montante de 400 000$00, dividido em duas quotas iguais de 200 000$00 uma de cada sócio e inteiramente realizado do seguinte modo:

Cada um dos sócios entra com o capital em dinheiro do montante de 120 000$00 e mais um camião da marca «Bedford» número FG-89-97, com a tonelagem bruta de 12 700 kgs., pertencente a ambos os sócios em partes iguais e no valor de 160 000$00, o que perfaz a totalidade do capital social; sendo a quota do sócio José Luís da Rocha de 120 000$00 em dinheiro e 80 000$00 em bens mobiliários representados pela sua quota parte no referido camião do valor de 80 000$00, assim se completando o valor de 200 000$00 que compõe a sua quota na sociedade;

E a quota do sócio Manuel Alves, também de valor de 200 000$00 é formada de igual modo da do outro sócio, ou seja com a importância de 120 000$00 em dinheiro e metade do referido camião no valor de 80 000$00.

Que tanto o capital em dinheiro como o dito camião entraram na Caixa Social, estando inteiramente realizados.

5.º

A gerência fica pertencendo a ambos os sócios, dependendo da assinatura de ambos todos os actos e contratos que obriguem a sociedade, com excepção dos actos de mero expediente que podem ser assinados por qualquer deles.

6.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento de outro sócio, que no caso de cessão a estranhos, tem o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar a Sociedade.

7.º

Fica proibida a divisão de quotas sem consentimento mútuo de ambos os sócios.

Em tudo o mais, regularão as disposições legais em vigor nomeadamente a lei de 11 de Abril de 1901.

Está conforme e declara-se que na parte omitida da escritura nada há que altere, modifique ou condicione o que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, seis de Março de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,

Egídio Esteves Rebelo

Litoral — Ano XIV — 16-3-68 — N.º 697

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Procedeu-se à arrematação de terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do Regulamento em vigor.

● Foram aprovados dois estudos de pormenor urbanístico, sendo um, referente ao aproveitamento, para construção, de um terreno sito na Rua da Presa, do lugar de Sarrazola, bem como o alargamento e rectificação do caminho de acesso ao mesmo terreno; e outro, para o mesmo fim, de um terreno sito no lugar do Paço, freguesia de Esgueira, bem como o alargamento e rectificação do C. M. 1 507 e do caminho, não classificado, que liga aquele lugar do Paço às EE. NN. 16e 109.

● Foi deliberado aceitar a localização proposta superiormente para a construção, nesta cidade, de um edifício destinado à Escola Preparatória do Ensino Secundário, que se situará na Estrada das Pombas. Tal construção ocupará uma área de 24 000 m2 e comportará instalações para 30 turmas, no mínimo.

● Foram apreciados 28 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 22 deferimentos, 3 indeferimentos e 3 informações.

Pela Junta Autónoma do PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

1 — Entradas — Dia 2 — navio-motor português GORGULHO, de 1 195 tAB, proveniente de Funchal, com bananas e carga geral; Dia 3 — navio-tanque norueguês LIND, de 1 855 tAB, proveniente de Santander; Dia 6 — navio-tanque norueguês LIND, de Lisboa.

2 — Saídas — Dia 4 — navio-tanque norueguês LIND, para Lisboa, com vinho a granel, destinado a Luanda; Dia 6 — navio-tanque LIND, para Luanda e Lourenço Marques, com vinho a granel; Dia 7 — navio-motor português CIDADE DE AVEIRO, para Lisboa.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Fevereiro movimentaram-se no porto 7 185 toneladas de mercadorias, sendo 5 862 toneladas de mercadorias descarregadas e 1 323 toneladas de mercadorias carregadas.

O movimento do porto nos meses de Janeiro e Fevereiro, em relação a igual período do ano passado, acusa um acréscimo de cerca de 6 816 toneladas de mercadorias.

Aniversário da SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Depois de amanhã, 19, a prestigiada Sociedade Recreio Artístico comemora o 72.º aniversário: às 8 horas, hasteando a bandeira na sua sede; às 19 horas, missa de sufrágio pelos sócios falecidos, seguindo-se distribuição de um bodo aos pobres que assistam ao piedoso acto. A partir das 20 horas, será iluminada a sede, como de costume.

DIRECTOR GERAL DA CELULOSE

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose nomeou, recentemente, para o cargo de Director Geral das importantes instalações fabris de Cacia o sr. Eng.º Luís Gonzaga Bernardo Martins Rolo. E nomeou, ainda os srs. Eng.º Rui Cândido Ferreira Ribeiro, Eng.º Carlos Valente e Dr. Eduardo Lamy Laranjeira, para Director Fabril, Director Técnico e da Produção e Director Administrativo, respectivamente.

A posse destes novos directores da Celulose realizou-se esta semana, em cerimónia a que presidiu o Administrador sr. Eng.º Vasco Quevedo Pessanha.

AS RUAS DA CIDADE

Estão em curso trabalhos de remodelação e arranjo nos passeios e na faixa de rodagem do troço da Rua do Clube dos Galitos que nasce na Ponte-Praça. Afigura-se-nos que aquela zona irá ficar francamente melhor, tanto para o trânsito de veículos, como para o trânsito de peões.

Lembramos, a propósito, às entidades competentes, que seria oportuno — para além de bastante necessário — proceder também ao arranjo do piso da outra vertente da Ponte-Praça, da Rua de Viana do Castelo até à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. De facto, são muitos os desníveis (alguns muito pronunciados) do pavimento — daí resultando naturais prejuízos para o trânsito, que nem sempre se faz com inteira segurança.

Aniversário do CENTRO RECREATIVO EIXENSE

Assinalando a passagem de novo aniversário, o Centro Recreativo Eixense promove, amanhã, as seguintes cerimónias:

Pelas 9.30 horas — Arvorar da Bandeira. Pelas 10.30 horas — Missa por alma dos sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério. Pelas 16 horas — Reunião familiar, durante a qual será servida uma merenda. Pelas 21.30 horas — Sessão cultural, com documentários fotográficos de Imagens da Terra Santa, apresentados pelo Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar.

CRIANÇA AFOGADA

No último sábado, em S. Bernardo, quando brincava numa vala com água, na Rua da Cabreira, a pequenita Maria de Lourdes, de apenas 2 anos de idade, filha da sr.ª D. Maria da Ascensão Dias Simões e do sr. Manuel de Oliveira Domingos, caiu dentro da água, sem que ninguém disso se apercebesse, morrendo afogada.

A pequenita saíra de casa de seus pais para a de seus avós, que fica a escassos metros, encontrando a morte no breve momento em que conseguiu iludir a vigilância de sua mãe.

MOVIMENTO DA LOTA

Em consequência de atravessarmos o período de defeso, o movimento da Lota de Aveiro foi sensìvelmente mais baixo, no passado mês de Fevereiro, em que as vendas atingiram o total de 582 391$00, soma dos apuros das traineiras (54 577$00), dos arrastões (311 112$00) e das «motoras» (216 702$00).

NOBREZA DE CARÁCTER DUM JOVEM AVEIRENSE

O sr. Manuel Pires, proprietário no Salgueiro, Vagos, veio a esta cidade, na segunda-feira, tratar de vários assuntos da sua vida; e, num estabelecimento bancário, guardou 25 contos em duas carteiras. Pouco depois das 14 horas, na Avenida de Araújo e Silva, deu por falta de uma delas, que continha a importância de 8 960$00.

Quando já se lamentava de tão elevada perca, o sr. Manuel Pires veio a saber que o estudante João de Sousa e Faro Sacchetti, de 19 anos, filho do sr. Agostinho Barreto Ferraz Sacchetti e da sr.ª D. Maria de Lourdes Craveiro Lopes de Sousa e Faro Sacchetti, encontrara a carteira e logo a fora entregar no posto da G. N. R.

Outra coisa não seria de esperar da nobreza de carácter do jovem estudante aveirense, que se tornou credor de palavras de justo encómio pelo seu gesto digno e nobilitante.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— UM MORTO, NUM CHOQUE DE DUAS MOTORIZADAS

Em Cacia, junto à fábrica da Celulose, chocaram, no domingo, duas bicicletas motorizadas, conduzidas pelos srs. José Maria da Conceição, residente no Carregal de Requeixo, e João Maria de Almeida Rodrigues, morador em Válega, Ovar. Este último, que foi transportado em estado muito grave ao Hospital de Santa Joana Princesa, veio a falecer na madrugada de segunda-feira.

— CRIANÇA ATROPELADA

Em S. João de Loure, na segunda-feira, o menor de 4 anos Virgílio Norberto, filho da sr.ª D. Júlia Martins Fernandes e do sr. Francisco Martins Fernandes, ao pretender atravessar a estrada, foi atropelado por uma bicicleta motorizada em que seguia o sr. Diamantino Pina da Conceição.

Transportado para esta cidade, o pequenito ficou internado no Hospital de Santa Joana Princesa, com fractura do crânio.

— CICLOMOTORISTA MORTO NO EMBATE COM UM MURO

Na terça-feira, na Gafanha da Encarnação, quando se dirigia para casa, transportando o seu colega João Alberto Gonçalves Teixeira, o jovem José Manuel Ferreira Lopes Rodrigues, de 17 anos, natural desta cidade e residente na Gafanha da Encarnação, perdeu o comando da bicicleta motorizada em que ambos seguiam, indo embater no muro da residência do seu companheiro.

Do choque, que foi violento, resultaram ferimentos graves nos dois ciclomotoristas, que foram transportados e socorridos no Hospital de Santa Joana Princesa. Infelizmente, o José Manuel veio a falecer na madrugada de quarta-feira.

«SEMANA DO ULTRAMAR»

A sessão solene de abertura desta patriótica iniciativa realizar-se-á na Sociedade de Geografia, pelas 21.30 horas, do dia 25 do corrente, e será presidida pelo venerando Chefe do Estado.

É orador o sr. Prof. J. G. Herculano de Carvalho, Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ponderando várias sugestões que ùltimamente lhe foram apresentadas, a Direcção da Sociedade de Geografia escolheu para tema da «Semana do Ultramar» deste ano «A Língua Portuguesa no Mundo». Continua-se assim a satisfazer a deliberação, tomada no último ano, de neste período, poderem ser considerados não apenas problemas ultramarinos, mas também os relacionados com a propaganda e defesa dos valores portugueses em todos os continentes.

A fim de facilitar aos oradores que desejem versá-lo, a Sociedade de Geografia vai publicar uma brochura que lhes será oferecida. O autor, sr. Doutor Jorge Morais-Barbosa, trata nesse trabalho da formação da língua portuguesa, em paralelo com a evolução cultural do País e da sua projecção no Mundo.

A sessão de encerramento efectuar-se-á no dia 30, pelas 21.30 horas em Setúbal, com o patrocínio da Câmara Municipal desta cidade. Presidirá o sr. Ministro do Ultramar e será orador o sr. Dr. Justino Mendes de Almeida, Director-Geral do Ensino do Ultramar.

A Sociedade de Geografia solicitou para este movimento o apoio de entidades oficiais e particulares e os srs. Ministros do Exército e da Marinha já determinaram que a «Semana do Ultramar» seja celebrada em todas as unidades e estabelecimentos dependentes daqueles Departamentos de Estado.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal, e nos autos de execução ordinária que a exequente Olívia de Almeida, viúva, doméstica, residente em Oliveirinha, move ao executado António da Silva Castro, solteiro, maior, agricultor, residente em Granja de Cima, da freguesia de Oliveirinha, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, virem à mencionada execução, reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 13 de Março de 1968

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão da 1.ª Secção,

Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XIV — 16-3-68 — N.º 697

FALECERAM:

D. MARIA JOSÉ GAMELAS VIEIRA

No dia 21 do mês findo, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria José Gamelas Vieira, pessoa muito conhecida por suas virtudes e qualidades, e que todos justificadamente respeitavam.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Maria da Anunciação Gamelas Vieira, viúva, e dos srs. António e Manuel Gamelas Vieira; e tia dos srs. Fernando António, Carlos Manuel e Rui Alberto Sarrico Vieira, António Júlio e Manuel Alberto Simões Vieira, Carlos José, Maria da Conceição e Fernando Pereira Vieira.

O funeral realizou-se no dia imediato, após ofícios na Igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central desta cidade.

MÁRIO FERREIRA DE ABREU

Tendo sofrido nos últimos tempos de doença que causava graves apreensões, veio a falecer, no último domingo, 3 do corrente, o sr. Mário Ferreira de Abreu.

Radicara-se aqui, como Chefe da Repartição de Finanças do concelho, cargo que desempenhou com muito aprumo e competência, merecendo de toda a gente, e em especial dos seus subordinados, a estima que as suas qualidades e natural bondade, plenamente justificavam.

O sr. Ferreira de Abreu deixa viúva a sr.ª D. Maria Adelaide Gomes.

O funeral realizou-se na segunda-feira, pela manhã, da residência do extinto para o Cemitério Sul desta cidade.

COMENDADOR SOUSA BAPTISTA

Desapareceu uma figura de grande relevo intelectual e moral da nossa região: o sr. Comendador Dr. Augusto Soares de Sousa Baptista.

Filho dum modesto mas inteligente professor primário, nasceu em Arrancada do Vouga, concelho de Águeda, a 3 de Março de 1888, tendo, portanto, completado há dias 80 anos de idade.

Depois da sua formatura pela Universidade de Coimbra, foi para o Brasil, ali fundando a Federação das Associações Portuguesas e lutando sempre pelo bem dos portugueses e pela comunidade luso-brasileira. Todos o estimavam e respeitavam. Pelo seu saber, influência e prestígio, era elemento indispensável nas iniciativas mais variadas, quer de carácter cultural, quer social. Foi Ministro da Ordem de S. Francisco da Penitência, do Rio de Janeiro, e recebeu as mais altas condecorações de Portugal, do Brasil e do Vaticano.

Regressando do país irmão, onde viveu durante 40 anos, passou a residir em Pedações, na freguesia de Lamas do Vouga. O estudo era a sua paixão. Dedicou-se sobretudo à investigação histórica, com preferência pela época medieval. Publicou vários trabalhos deste género, mòrmente de carácter local, e escreveu numerosos artigos que foram publicados na revista «Arquivo do Distrito de Aveiro» e no jornal «Soberania do Povo», de Águeda, de que era ainda agora assíduo colaborador. Deixa ainda manuscritos de reconhecido valor.

Homem dotado de inteligência invulgar e de memória prodigiosa, era, no entanto, simples e de bondade extrema, amigo do seu amigo, sem olhar às condições sociais de cada um, nunca esquecendo os seus princípios humildes e nunca abdicando das suas convicções políticas e religiosas.

Os pobres tinham nele um benemérito. A muitos dava uma sopa diária e para outros ajudou a construir um bairro.

O sr. Comendador Sousa Baptista, grande amigo dos srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e Presidente do Conselho, seus antigos condiscípulos em Coimbra, deixa mais pobre o património intelectual e moral da nossa região aveirense.

Faleceu no dia 11, segunda-feira última. O enterro, realizado para campa rasa do cemitério de Lamas do Vouga, demonstrou quanto era um homem de bem.

O Chefe do Estado fez-se representar pelo sr. Governador Civil de Aveiro e o Arcipreste de Águeda representou o Senhor Bispo de Aveiro. Muitas outras autoridades e figuras de relevo, além dos representantes de organismos e associações, assistiram às cerimónias fúnebres.

Às famílias em luto apresenta o **Litoral** sentidos pêsames

AGRADECIMENTOS

BENTO VICENTE FERREIRA

A sua Família, vem, por este meio, agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

AURORA LOPES DOS REIS

A sua Família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, vem, por este meio, fazê-lo, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

MARIA JOSÉ GAMELAS VIEIRA

A Família da saudosa extinta, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de algum modo lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 16 — *As sr.as D. Maria da Purificação Soares, esposa do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste, e D. Maria Eduarda Guerreiro Mendes Vidigal Pinheiro, esposa do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro, os srs. Egas da Silva Salgueiro, Manuel Rodrigues Valente e José da Silva Cravo Novo, e o menino Paulo Manuel, filho do sr. António Joaquim da Costa Pinho.*

Amanhã, 17 — *As sr.as D. Maria Regina de Almeida Marques dos Santos, esposa do sr. Amílcar de Freitas Correia dos Santos, e D. Maria da Silva Candeias, e a menina Emília da Luz, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.*

Em 18 — *As sr.as D. Silvina da Silva Raimundo, esposa do sr. Dr. José Neto, e D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha, os srs. José Dinis Marques da Costa e João Sardo, e o menino Jorge Manuel, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.*

Em 19 — *As sr.as D. Isabel Maria Leote Cravo, D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa, Dr.ª D. Maria José Dias Leite, D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia, D. Maria Helena Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Francisco Pinho, e D. Ilda S. de Moura Barbosa da Maia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia, os srs. José Martins Taveira e António da Silva Melo, e as meninas Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos, e Ana Rosa, filha do sr. Américo Nogueira Reis.*

Em 20 — *A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr. José Pereira, os srs. Comandante Alfredo Ferreira da Silva, Álvaro Maria da Silva e Eduardo da Silva, e a menina Maria Fernanda, filha do sr. José Henriques dos Santos.*

Em 21 — *A sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos, os srs. Severiano Pereira e António Pereira Carvalho, e os meninos José António, filho do sr. Eugénio Sarrico Canha Breda, e Francisco da Cruz Matos, filho do sr. Manuel de Matos.*

Em 22 — *As sr.as D. Emília Simões Cravo, esposa do sr. Jaime Gonçalves Andias Vinagre, D. Vera Augusta da Silva Chaves Martins e D. Maria de Lourdes Freire da Rocha de Oliveira, esposa do sr. prof. João Rocha de Oliveira, e os srs. Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim e Carlos Matos Ferreira.*

DE VIAGEM

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na na nossa Redacção o sr. Tobias de Pinho Lemos, em virtude da sua recente partida para Angola.

SILVÉRIO AMADOR

No penúltimo sábado, 2 do corrente, foi submetido a intervenção de alta cirurgia, na Casa de Saúde da Vera Cruz, o sr. Silvério Augusto Amador, um dos mais velhos e, sem dúvida, dos mais conceituados comerciantes da praça aveirense, esteio da importante firma local Testa & Amadores.

Não obstante o melindre da operação, o simpático octogenário a ela reagiu o mais satisfatòriamente possível.

Formulamos votos pelo alívio dos seus males.

Rocha & Alves, L.da

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Notário — Lic. Manuel Faim Pessoa

Constituição de Sociedade

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 26 de Fevereiro de 1968, lavrada de fls. 23 a 25, do livro de escrituras diversas A-36, deste Cartório, José Luís da Rocha e Manuel Alves, ambos casados, residentes no lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, este natural da freguesia de Aradas do mesmo concelho e aquele natural da dita freguesia de Oliveirinha, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade passa a girar sob a firma «ROCHA & ALVES, L.DA».

2.º

A sua sede é no lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, e a duração da sociedade por tempo indeterminado.

3.º

O seu objecto é o comércio de adubos e produtos agrícolas e qualquer outro em que os sócios venham a acordar e não lhes seja vedado por lei ou regulamento especial.

4.º

O capital social é do montante de 400 000$00, dividido em duas quotas iguais de 200 000$00 uma de cada sócio e inteiramente realizado do seguinte modo:

Cada um dos sócios entra com o capital em dinheiro do montante de 120 000$00 e mais um camião da marca «Bedford» número FG-89-97, com a tonelagem bruta de 12 700 kgs., pertencente a ambos os sócios em partes iguais e no valor de 160 000$00, o que perfaz a totalidade do capital social; sendo a quota do sócio José Luís da Rocha de 120 000$00 em dinheiro e 80 000$00 em bens mobiliários representados pela sua quota parte no referido camião do valor de 80 000$00, assim se completando o valor de 200 000$00 que compõe a sua quota na sociedade;

E a quota do sócio Manuel Alves, também de valor de 200 000$00 é formada de igual modo da do outro sócio, ou seja com a importância de 120 000$00 em dinheiro e metade do referido camião no valor de 80 000$00.

Que tanto o capital em dinheiro como o dito camião entraram na Caixa Social, estando inteiramente realizados.

5.º

A gerência fica pertencendo a ambos os sócios, dependendo da assinatura de ambos todos os actos e contratos que obriguem a sociedade, com excepção dos actos de mero expediente que podem ser assinados por qualquer deles.

6.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento de outro sócio, que no caso de cessão a estranhos, tem o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar a Sociedade.

7.º

Fica proibida a divisão de quotas sem consentimento mútuo de ambos os sócios.

Em tudo o mais, regularão as disposições legais em vigor nomeadamente a lei de 11 de Abril de 1901.

Está conforme e declara-se que na parte omitida da escritura nada há que altere, modifique ou condicione o que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, seis de Março de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,

Egídio Esteves Rebelo

Litoral — Ano XIV — 16-3-68 — N.º 697

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 6 de Março de 1968 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Cacia, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, n.º 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 25 de Março do corrente ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e na Delegação acima referida.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1968

A DIRECÇÃO

Companhia Aveirense de Moagens

Aveiro

Convocatória

2.ª Publicação

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L., a reunir-se na sua Sede e Escritórios, Estrada da Barra, n.º 7, desta cidade, no próximo dia 29 de Março, pelas 15 horas, para cumprimento do Art.º 29.º dos seus Estatutos, com a seguinte ORDEM DO DIA:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, nas condições estatutárias;

3.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ PEREIRA TAVARES

TERRENO

PARA MORADIA

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.

Tratar pelo telef. 23 758 — depois das 20 horas.

Convocação de Credores

Por este meio comunica-se que está designado o dia 1 do próximo mês de Abril, pelas 16 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a assembleia de credores na falência de ANTÓNIO DOS SANTOS TABORDA, desta cidade, para apresentação e aprovação das contas na liquidação pelo administrador da massa falida, nos termos do artigo 1 252.º do Código de Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificados antes daquela data, e em todos os dias úteis, no escritório à Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º, em Aveiro.

Aveiro, 14 de Março de 1968.

O Síndico,

António Máximo da Silva Guimarães

O Administrador da Massa,

Manuel da Cruz e Sousa

ÂNCORA - Sociedade de Navegação Aveirense, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

É convocada para se reunir em 28 do corrente, pelas 14.30 horas, na sede social, na Rua de Jaime Moniz, n.º 2 Aveiro, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já a Assembleia Geral convocada para reunir em segunda convocação no mesmo local 30 minutos mais tarde.

Aveiro, 5 de Março de 1968

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

EGAS DA SILVA SALGUEIRO

Clube dos Galitos

Assembleia Geral

Convocatória

Ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o próximo **dia 22, sexta-feira, pelas 20,30 horas, na Sede,** a fim de, em sessão ordinária —

a) — **Discutir qualquer assunto de interesse para a Colectividade;**

b) — **Discutir e votar o Relatório e Contas de 1967 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.**

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 5 de Março de 1966

O Presidente da Assembleia Geral,

a) — DR. JOSÉ PEREIRA TAVARES

Empresa de Pesca de Aveiro

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sede social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1967.

Aveiro, 7 de Março de 1968

O Presidente da Assembleia Geral,

ALBERTO CASIMIRO FERREIRA DA SILVA

RAPAZ

De 15 a 16 anos, com boa caligrafia. Precisa Henrique e Rolando, L.da, Rua Cândido dos Reis, n.º 118, em Aveiro.

Vende-se

Mobília de quarto, completa, com duas camas.

Nesta Redacção se informa.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

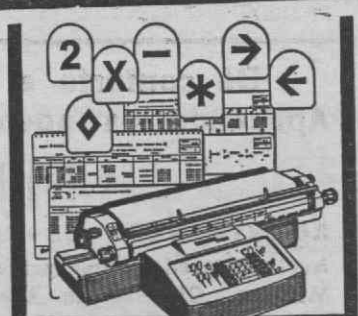
EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que «FAIANÇAS CAPÔA» — de João Gomes Gonçalves da Vitória, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeito, com a capacidade aproximada de 20 000 litros, sita na Rua do Boragal, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 7 de Março de 1968

O Engenheiro-chefe da Delegação,

ARTUR MESQUITA

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Salgueiros — Beira-Mar

dos dentro e fora do rectângulo. O Beira-Mar, entretanto, reduzido a oito elementos, ou antes, a 8 defesas, tentou defender o empate com a força e a «raiva» possivelmente oriundas das injustiças sofridas. Aos 25 minutos novo lance infeliz: Marques saiu lesionado. O jogo endurece e dois minutos depois Almeida sai também do campo em maca. Restavam ao Beira-Mar apenas seis jogadores e uma missão a cumprir: defender o empate. O Salgueiros «carregou» mas com desorientação, nervosismo e também com angústia. A vitória acabaria por surgir numa «cabeçada» de Reis, depois da bola ter ido quatro vezes à trave.

Analisar o encontro, a justiça do resultado, a manobra das duas equipas, torna-se subsidiário. O mais importante será censurar a falta de personalidade do árbitro, a sua inegável falta de condições físicas e técnicas até para julgar um encontro de juvenis quanto mais um Salgueiros — Beira-Mar! Deplorável, simplesmente. Ontem foi o Beira-Mar prejudicado mas no próximo domingo quem será?...

RESERVAS

II TAÇA do NORTE

pelo menos, à igualdade, que viria a negar-se-lhe em dois lances concluídos por Cleo, uma vez levando a bola à madeira, e outra vez ficando com o esférico sob o corpo de Aníbal... Mais felizes, os portistas, num contra-ataque finalizado por MÁRIO, aos 86 m., verdadeiramente contra a corrente do jogo, alcançariam um novo golo — que veio trazer ao «score» final uma expressão totalmente enganadora.

Arbitragem irregular.

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada:

Oliveirense — Anadia 7-1
Ovarense — Bustelo 1-0
P. Brandão — Feirense 0-1
Lusitânia — Arrifanense 5-1
Alba — Valecambrense 1-3
O. do Bairro — Recreio 0-1
S. João de Ver — Esmoriz . . . 2-0
Paivense — Cesarense 2-0

Jogos para amanhã:

Bustelo — Anadia (0-3)
Feirense — Ovarense (1-3)
Arrifanense — P. de Brandão (1-0)
Valecambrense — Lusitânia (2-2)
Recreio — Alba (1-0)
Esmoriz — O. do Bairro (0-3)
Cesarense — S. João de Ver (2-6)
Paivense — Oliveirense (0-3)

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
FEIRENSE	27	20	4	3	73-26	71
Valecambr.	27	15	12	0	66-24	69
Oliveirense	27	17	6	4	52-23	67
Lusitânia	27	15	7	5	44-22	64
Recreio	27	16	5	6	42-25	64
Arrifanense	27	15	5	7	58-32	62
Ovarense	27	15	5	7	52-22	61
Alba	27	12	4	11	38-36	55
P. Brandão	27	11	4	12	33-33	63
S. João Ver	27	7	5	15	32-51	46
Cesarense	27	7	4	16	23-48	45
Paivense (a)	27	6	4	17	28-33	42
O. do Bairro	27	6	3	18	40-69	42
Esmoriz	27	6	2	19	24-55	41
Anadia	27	4	5	18	28-73	40
Bustelo	27	6	1	20	19-54	40

(a) — Tem uma falta de comparência

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

Cucujães — Pejão 3-1
Mealhada — S. Roque 0-1
Macinhatense — Valonguense . . 0-7
Avanca — Vista-Alegre 4-0
Arouca — Estarreja 2-0

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
CUCUJAES	6	5	1	0	19-3	17
Estarreja	6	4	1	1	10-7	15
Valonguense	6	4	1	1	24-10	15
Arouca	6	3	0	3	13-14	12
Pejão	6	2	1	3	10-8	11
Avanca	6	2	1	3	13-13	11
Vista-Alegre	6	2	1	3	7-9	11
S, Roque	6	2	0	4	8-14	10
Macinhatense	6	2	0	4	8-21	10
Mealhada	6	1	0	5	7-20	8

Jogos para amanhã:

Pejão — Mealhada
Estarreja — Cucujães
Valonguense — Avanca
Vista-Alegre — Arouca
S. Roque — Macinhatense

JUVENIS

Fase Final — 8.ª jornada:

Alba — Avanca 0-0
Feirense — Recreio 1-1
Oliveirense — Lusitânia 1-0

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
AVANCA	8	4	4	0	11-4	20
Recreio	8	4	2	2	11-6	18
Oliveirense	8	4	1	3	7-9	17
Feirense	8	2	4	2	11-8	16
Alba	8	1	3	4	7-10	13
Lusitânia	8	1	2	5	7-17	12

Jogos para amanhã:

Oliveirense — Alba (0-3)
Avanca — Feirense (1-1)
Lusitânia — Recreio (1-3)

Xadrez de Notícias

fredo Baptista». A corrida, que tinha o patrocínio das «Caves Aliança», realizou-se na região bairradina, terminando com triunfo individual do benfiquista Américo Silva.

Os Campeonatos Nacionais de Futebol (I e II Divisão) estarão interrompidos amanhã e no domingo seguinte, para permitir a disputa de mais uma eliminatória da «Taça de Portugal».

Nesta competição, mantém-se apenas um grupo do nosso Distrito (Sanjoanense), que tem o Benfica por antagonista...

No penúltimo sábado, C. D. U. P. e Galitos defrontaram-se, no Porto, num encontro amistoso de Badminton, tendo os universitários triunfando por 5-3. No sábado passado, a Secção de Badminton do Galitos iniciou um Torneio de Preparação, em singulares e pares, para os atletas que representarão o Clube nos próximos Campeonatos Nacionais.

Albino Mariz, do Sangalhos, saiu vencedor na Prova de Preparação (amadores-juniores) organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro, no passado domingo, cortando a meta destacado dos seus colegas de equipa Joaquim Barreto, Lineu Matos, Norberto Duarte e António Adelino.

Basquetebol

A próxima jornada:

HOJE — Galitos — Olivais (21 horas)
AMANHÃ — C. D. U. P. — Sanjoanense
Gaia — Vasco da Gama

JUNIORES — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada:

Académica — Académico . . . 81-45
Galitos — Vasco da Gama . . 47-35

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	4	3	1	252-195	7
V. da Gama	4	3	1	205-174	7
Galitos	4	2	2	125-163	6
Académico	4	2	2	195-238	6
Marinhen. (a)	4	0	4	83-172	3

(a) — Tem uma falta de comparência

A próxima jornada (esta noite):

Marinhense — Académico
Académica — Vasco da Gama

JUVENIS — ZONA NORTE-B

Resultado da jornada:

Esgueira — Marinhense . . . 61-19

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	2	2	0	116-32	6
Marinhense	3	0	3	56-156	3
Académica	1	1	0	40-24	2

A próxima jornada:

AMANHÃ — Académica — Marinhense

A Federação, atendendo o justo pedido feito pelo Esgueira, alterou a data do desafio entre os esgueirenses e os estudantes, marcado para a noite do passado dia 13, quarta-feira, no Campo da Alameda. O aludido encontro foi transferido para o próximo sábado, 23 do corrente, efectuando-se às 16.30 horas. No dia imediato, pelas 17.15 horas, Académica e Esgueira voltam a defrontar-se, no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados da 5.ª jornada:

Illiabum — Galitos «B» . . . 48-27
Sangalhos — Internato 10-9
Galitos «A» — Esgueira . . . 35-12

Jogos para amanhã, de manhã:

Galitos «B» — Beira-Mar
Internato — Illiabum
Esgueira — Sangalhos

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

24 de Março de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sajoanen. - Benfica			2
2	Acadèmi. - Setubal	1		
3	Braga - Belenenses	1		
4	Ponteved - Barcelo.		x	
5	Espanhol-At. Mad.	1		
6	Málaga - Córdova	1		
7	Saragoça-Valência	1		
8	Át. Bilbau-Las-Pal.	1		
9	Atalanta - Milan.			2
10	Bolonha - Torino	1		
11	Brescia - Varese		x	
12	Inter - Fiorentina	1		
13	Mântua - Nápoles	1		

Andebol de Sete

de 2, Nunes 1, Carlos Custódio 3, Francisco Custódio, Arnaldo, Álvaro 1, Deus, David e Miguel.

Bom e merecido triunfo dos beiramarenses, em grande parte derivado da excelente exibição do seu guarda-redes — que apenas se valorizará quando deixar de ser tão «teatral».

Os sadinos, melhor estruturados e com maior capacidade atlética, tiveram vantagem, de início (até 1-3) mas, ao intervalo, já os beiramarenses triunfavam por 5-3.

Após o reatamento, a marca subiu para 7-3 — aí se decidindo a sorte do encontro, pois os beiramarenses souberam defender muito acertadamente o seu avanço.

Arbitragem bem conduzida, sobretudo se atendermos a que o sr. Aureliano Silva se encontrava, há tempos, afastado da direcção de jogos de andebol, e teve de actuar sem um dos «bandeirinhas» e sem cronometrista — factos que determinaram, também, consideráveis atrasos no início e no reatamento do encontro.

II DIVISÃO — SENIORES

SALATINAS — RIBEIRINHOS . V.-D.
SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 20-17

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	3	0	1	60-54	10
Académica	4	3	0	1	86-55	10
Beira-Mar	4	2	0	2	73-64	8
Salatinas	4	2	0	2	53-67	8
Ribeirinhos (a)	4	0	0	4	10-42	2

(a) — Tem duas faltas de comparência

II DIVISÃO — JUNIORES

SANJOANENSE — ESPINHO . 20-12

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	3	2	0	1	51-44	7
Sanjoanense	3	2	0	1	40-43	7
Salatinas	3	1	0	2	39-44	5
Espinho	3	1	0	2	47-60	5

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Salgueiros, 2 — Beira-Mar, 1

Acerca do que se passou no domingo, no Porto, durante o desafio Salgueiros — Beira-Mar — jogo decisivo, em certa medida, para remotas aspirações das duas equipas — publicamos, com a devida vénia, o insuspeito relato que, na pretérita segunda-feira, veio a lume no «Jornal de Notícias», encimado pelo título SOPRADO PELO ÁRBITRO O «TORNADO» AVEIRENSE.

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro. Árbitro: Barros Araújo (Vila Real), auxiliado por Luís Cabral (peão) e José Guedes (bancada).

SALGUEIROS — César; Íncio, Gabriel, Edgar e Violas; Sá Pinto e Reis; José da Costa, Costa, Dourado e Miranda.

BEIRA-MAR — José Pereira; Brandão, Evaristo, Marques e Carlos Alberto; Marçal e Pereira; Abdul, João Domingos, Sousa e Almeida.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Sousa (aos 39 m.), Dourado (aos 43 m., de g. p.) e Reis (aos 87 m.).

Ao nível dum campeonato nacional e do futebol profissional talvez o jogo (?) entre salgueiristas e aveirenses tivesse ficado na história deste desporto com o selo de inédito e de insólito.

Mais ainda: para todos os que tiveram a infelicidade de assistirem a tal espectáculo talvez não possam jamais olvidá-lo, tão degradante ele foi, de tal modo ele digladiou com a essência ética inscrita no fenómeno desportivo.

Tudo começou aos 11 minutos, com a expulsão de Brandão. Aí, nesse lance, o sr. Barros Araújo deu o mote do que iria ser a sua actuação — verdadeiramente desastrada e confusa.

O rigorismo de tal decisão (Brandão «entrara» com dureza mas não com violência a um atacante do Salgueiros) não impediu que a codícia e oportunismo dos «pontas-de-lança» beiramarenses colocassem a equipa em vencedora. O Salgueiros reagiu: voltou a atacar, insistiu, mas tudo em vão, pois faltou discernimento e lucidez ofensiva às respectivas jogadas. O objectivo, o golo, exigia outros meios da acção — mais objectividade, estruturação, maior planificação do jogo e menos adensamento de jogadores na zona de «fogo» — a das áreas.

Assim, além do «incidente» inicial tudo fazia prever uma excelente partida — uma constelação de promessas de emoção e de despique pressagiavam o futuro do encontro, que, acentue-se, no aspecto técnico estava a constituir enorme decepção.

Até que a 2 minutos do final do primeiro tempo, o árbitro resolveu marcar uma grande penalidade favorável ao Salgueiros, numa jogada normal, de choque entre defesa (Evaristo) e atacante (Miranda). Esperava-se tudo menos «penalty.» E o rastilho voltou a acender-se, e só não originou uma explosão porque atingira-se, entretanto, o intervalo. O empate nesta altura justificava-se plenamente. O Salgueiros, mesmo jogando desconexamente já tinha criado algumas oportunidades flagrantes, particularmente aos 19 minutos, quando Dourado, isolado, atirou forte, mas ao lado da baliza.

No reatamento, a esperança de se assistir a um encontro leal e sem mais «casos» foi «sol de pouca dura». Tudo recomeçaria ao minuto 18.º. Jogada confusa entre Sousa e Íncio e o aveirense recebeu ordem de expulsão, por indicação especial do juiz de linha do lado da bancada. Pereira exaltou-se contra a decisão deste e nova expulsão surgiu. O «sururu» alastrou. Temeram-se novos incidentes, mas os ânimos foram acalma-

Continua na página 7

RESERVAS

II Taça do Norte

Resultados da 5.ª jornada:

PORTO — BEIRA-MAR 3-1
GUIMARÃES — ACADÉMICA . . 0-1
VARZIM — SALGUEIROS . . . 1-0
VIZELA — LEIXÕES 2-4
TIRSENSE — FAMALICÃO . . . 1-2

Jogos para esta tarde:

BEIRA-MAR — VIZELA
ACADÉMICA — PORTO
SALGUEIROS — GUIMARÃES
VARZIM — TIRSENSE
LEIXÕES — FAMALICÃO

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	5	5	0	0	26-2	15
Académica	5	3	2	0	9-3	13
Guimarães	5	4	0	1	12-3	13
Varzim	5	2	3	0	5-3	12
Salgueiros	5	1	2	2	9-8	9
Leixões	5	1	2	2	7-10	9
Famalicão	5	2	0	3	7-19	9
Beira-Mar	5	1	1	3	9-14	8
Vizela	5	0	1	4	2-12	6
Tirsense	5	0	1	4	2-14	6

Porto, 3 — Beira-Mar, 1

Jogo no último sábado, no Estádio das Antas (campo de treinos), sob arbitragem do sr. Jaime Loureiro, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

PORTO — Aníbal; José Manuel, Alberto, Cartaxo e Artur Augusto; Pavão e Rui Ernesto; Leitão, Gilberto, Ricardo (Mário) e Luís Pereira.

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Joca, Mónica e Castro; Silva e Colorado; Mateus (Peão), Nartanga, Cleo e Porfírio.

Não se impressionando com o avanço de dois golos alcançados pelos portistas, dentro do quarto de hora inicial (tentos de RICARDO, aos 7 m., e LEITÃO, aos 13 m.), os beiramarenses exibiram-se em bom plano e deram excelente réplica. CLEO, aos 21 m., reduziu para 1-2, e, a seguir, Porfírio rematou contra o poste, gorando-se a hipótese de uma igualdade a dois golos, bem justificada pelo labor dos grupos.

No segundo tempo, o Beira-Mar superiorizou-se e fez jus,

Continua na página 7

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 19.ª jornada:

VIZELA — TRAMAGAL . . . 1-1
ESPINHO — LEÇA 2-1
COVILHÃ — A. DE VISEU . 3-0
T. NOVAS — FAMALICÃO . 4-2
PENAFIEL — GOUVEIA . . 4-0
SALGUEIROS — BEIRA-MAR 2-1
U. DE TOMAR — LAMAS . . 3-1

Jogos para 31 de Março:

LEÇA — TRAMAGAL (0-1)
A. DE VISIEU — ESPINHO (2-2)
FAMALICÃO — COVILHÃ (0-2)
GOUVEIA — TORRES NOVAS (2-2)
BEIRA-MAR — PENAFIEL (0-1)
LAMAS — SALGUEIROS (1-3)
U. DE TOMAR — VIZELA (4-2)

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Tomar	19	12	4	3	39-21	28
T. Novas	19	10	5	4	44-27	25
Salgueiros	19	9	6	4	27-17	24
Beira-Mar	19	8	5	6	27-18	21
Espinho	19	8	4	7	27-33	20
Leça	19	7	5	7	28-24	19
Tramagal	19	5	9	5	22-20	19
Covilhã	19	8	3	8	23-22	19
A. Viseu	19	7	5	7	21-26	19
Penafiel	19	7	2	10	28-33	16
Gouveia	19	6	4	9	30-38	16
Famalicão	19	4	7	8	21-31	15
Vizela	19	8	1	12	28-50	13
Lamas	19	4	4	11	30-35	12

Basquetebol

AVEIRO presente nos CAMPEONATOS NACIONAIS

Indicamos, a seguir, os resultados das provas em curso, nos jogos realizados no sábado e domingo últimos, as tabelas de classificação de cada campeonato e o programa de jogos para hoje e amanhã:

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada:

Sangalhos — Sp. Figueirense . . 46-40
Sanjoanense — Vasco da Gama 47-73
Porto — B. P. M. 49-54
Marinhense — Académica . . . 39-56

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	7	6	1	504-283	13
B. P. M.	7	6	1	467-335	13
V. da Gama	7	6	1	407-322	13
Porto	7	3	4	336-343	10
Sangalhos	7	3	4	299-362	10
Marinhense	7	2	5	332-365	9
Sp. Figueir.	7	1	6	301-425	8
Sanjoanense	7	1	6	272-452	8

Próximas jornadas:

HOJE — Sp. Figueirense — V. da Gama
Sanjoanense — B. P. M.
Porto — Académica
Sangalhos — Marinhense

AMANHÃ — B. P. M. — Sp. Figueirense
Vasco da Gama — Sangalhos
Académica — Sanjoanense
Marinhense — Porto

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada:

Naval — Caldas 69-51
Gaia — Esgueira 42-35
Fluvial — Leça 35-50
Invicta — Illiabum 42-45
Ginásio — Amoníaco 59-31
Olivais — C. D. U. P. 55-57

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	F.
Gaia	6	5	1	275-255	11
Caldas	6	4	2	291-260	10
Esgueira	6	3	3	246-231	9
Naval	6	3	3	267-269	9
Fluvial	6	2	4	230-290	8
Leça	6	1	5	243-272	7

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P.	6	6	0	352-239	12
Illiabum	6	4	2	326-288	10
Olivais	6	3	3	307-290	9
Invicta	6	2	4	323-322	8
Ginásio	6	2	4	269-277	8
Amoníaco	6	1	5	179-338	7

Jogos para esta noite:

Leça — Naval
Caldas — Gaia
Esgueira — Fluvial
Amoníaco — Invicta
Illiabum — Olivais
C. D. U. P. — Ginásio

FEMININO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada:

Olivais — C. D. U. P. 17-35
Académica — Galitos 72-19
Sanjoanense — Gaia 28-14

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	3	3	0	141-58	6
C. D. U. P.	3	2	1	116-56	5
Sanjoanense	2	2	0	47-30	4
Gaia	3	1	2	67-78	4
V. da Gama	2	1	1	40-32	3
Olivais	3	0	3	46-83	3
Galitos	2	0	2	33-133	2

Continua na página 7

PRONTA e ENÉRGICA REACÇÃO do BEIRA-MAR

As insólitas ocorrências verificadas no jogo de domingo, no Campo do Eng.º Vidal Pinheiro, causaram profunda impressão nesta cidade, logo que delas houve seguro conhecimento, tanto através dos relatos da Imprensa nortenha, como pelos testemunhos de muitos beiramarenses que se haviam deslocado ao Porto.

O «onze» aveirense concluiu o encontro apenas com seis unidades, pois o árbitro expulsara três jogadores (Brandão, Sousa e Pereira) e dois outros elementos tiveram de ser retirados do rectângulo em maca, fortemente lesionados: o jovem defesa Marques, com rotura de ligamentos do joelho esquerdo; e o extremo-esquerdo Almeida, que recuara para «back», com distensão muscular na coxa direita.

Na base de quanto se passou — e foi profundamente lamentável o rumo que os acontecimentos tomaram! — aponta-se o deficiente trabalho do árbitro sr. Barros Araújo, que para além de outras falhas graves, «inventou» a grande penalidade que proporcionou o empate aos salgueiristas e, quase no termo do jogo, validou o golo vitorioso dos encarnados portuenses, após algumas irregularidades. O juiz de campo vilarealense, positivamente, perdeu a transmontana... e o resultado viu-se!

Na sua reunião de segunda-feira passada, a Direcção do Beira-Mar, depois de ouvir o seu delegado ao jogo, sr. Eng.º Azevedo Félix, resolveu reagir, pronta e enèrgicamente, confirmando o protesto já lavrado no boletim do jogo e fazendo expedir os seguintes telegramas:

COMISSÃO DE DISCIPLINA DA F. P. F. — Factos ocorridos jogo Salgueiros — Beira-Mar, inquérito requerido Comissão Central Árbitros Futebol incrível actuação equipa arbitragem determina solicitar consideração V. Ex.as eventual julgamento elementos deste Clube. Enviaremos àquela entidade ofício-exposição circunstanciado.

PRESIDENTE DA F. P. F. — Certos conhecimentos V. Ex.a factos ocorridos jogo Salgueiros — Beira-Mar total responsabilidade equipa arbitragem, solicitamos rigoroso inquérito. Confirmamos protesto ofício-exposição.

COMISSÃO CENTRAL DE ÁRBITROS — Altamente indignados incrível actuação equipa arbitragem nomeada jogo efectuado passado domingo campo Salgueiros, solicitamos inquérito factos ocorridos, exame condições físicas juiz partida.

Na aludida reunião, os dirigentes do Beira-Mar manifestaram o propósito de dissociar a massa associativa do Salgueiros de quaisquer culpas, salientando, inclusive, a elegância das atitudes assumidas pelos dirigentes salgueiristas.

RESCALDO do jogo no Porto contra o SALGUEIROS

XADREZ DE NOTÍCIAS

Hoje, no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra, realiza-se a segunda jornada do Torneio de Propaganda organizado pela nóvel Associação de Patinagem de Aveiro. Defrontam-se, a partir das 21.30 horas:

ACADÉMICA — GALITOS «B»
TERMAS — GALITOS «A»

Constituiram assinalado êxito as competições de atletismo realizadas, no passado domingo, em Estarreja — conforme nestas colunas anunciáramos. Mais de espaço, no próximo número, incluiremos um apontamento e as classificações registadas no VI Grande Prémio de Estarreja.

Não haverá, este fim-de-semana, desafios dos campeonatos nacionais de andebol. A paragem é determinada pela realização, em França, da «Taça Latina», entre selecções de «promessas». Os beiramarenses Madureira e Matos fazer parte da turma nacional.

Novamente em organização do Clube dos Galitos, vão realizar-se nesta cidade, em 6 e 7 de Abril, os Campeonatos Nacionais de Badminton, nas categorias de Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores, masculinos e femininos.

Terminou o Campeonato Distrital de Futebol promovido pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., verificando-se a seguinte classificação final (por pontos perdidos):

1.º — Molaflex, 9; 2.º — Oliva, 10; 3.º — Corfi, 12; 4.º — Vilarinho do Bairro, 14; 5.º — Casa do Povo do Luso, 17; 6.º — Casa do Povo de Lamas, 18; 7.º — Casa do Povo de Oliveirinha, 21; 8.º — Estaleiros S. Jacinto, 21; 9.º — Paula Dias, 24.

No último domingo, os ciclistas do Benfica, Porto, Sporting e Sangalhos disputaram, num total de 138 kms., a segunda prova do Troféu «Al-

Continua na página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

ANDEBOL

Campeonatos Nacionais

Atingimos o termo da primeira volta dos torneios nacionais em curso, apurando-se, no último fim-de-semana, os seguintes resultados gerais:

I DIVISÃO — SENIORES

SPORTING — PORTO 13-19
BENFICA — ACADÉMIICO . . 29-15
ESPINHO — V. SETÚBAL . . . 19-14

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	5	5	0	0	125-76	15
Benfica	5	4	0	1	121-80	13
Sporting	5	3	0	2	128-92	11
Espinho	5	1	0	4	76-139	7
Académico	4	1	0	3	85-106	6
V. Setúbal	4	0	0	4	55-97	4

I DIVISÃO — JUNIORES

C. A. C. O. — PORTO . . . 16-15
BELENENSES — C. D. U. P. . 29-15
BEIRA-MAR — V. SETÚB9L . . 10-7

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	5	5	0	0	114-56	15
C. A. C. O.	5	3	0	2	53-63	11
Porto	5	2	0	3	85-79	9
Beira-Mar	5	2	0	3	59-83	9
C. D. U. P.	4	1	0	3	70-79	6
V. Setúbal	4	1	0	3	48-66	6

Beira-Mar, 10 — Vitória Setúbal, 7

Desafio no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Aureliano Silva.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Taveira, Leal 1, Mané 2, Vieira 5, Facica 1, Guerra Lopes 1, Aguiar, Carraça, Urbano e Malheiro.

VIT. SETÚBAL — Rui, Andra-

Continua na página 7

Ex.mo Sr.
João Sarabando

1-820